

Impacto da pandemia do covid-19 no gerenciamento dos serviços de saúde

Impact of the covid-19 pandemic on health services management

Impacto de la pandemia del covid-19 en la gestión de los servicios de salud

Recebido: 15/08/2022 | Revisado: 29/08/2022 | Aceito: 30/08/2022 | Publicado: 07/09/2022

Larissa Aparecida Alexandre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1526-0449>
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil
E-mail: larialexandre26072001@gmail.com

Daniel Augusto Ottobelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3537-9172>
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil
E-mail: 098512@aluno.uricer.edu.br

Caroline Ottobelli Getelina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2535-4142>
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil
E-mail: caroline@uri.edu.br

Resumo

Objetivo: Conhecer o impacto da pandemia do covid-19 junto ao gerenciamento dos serviços de enfermagem. **Método:** Será desenvolvida uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com crenças, valores e atitudes, os quais perfazem um espaço mais profundo de relações. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2007). O presente projeto foi desenvolvido junto aos profissionais enfermeiros atuantes em dois hospitais de médio porte localizados no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Hospital Divina Providência e Hospital Santo Antônio, localizados, respectivamente, nos municípios de Frederico Westphalen e Tenente Portela. O estudo será realizado com os profissionais enfermeiros atuantes em setores que estão diretamente ligados a triagem, tratamento ou reabilitação de pacientes que tem ou tiveram diagnóstico de covid-19, quais sejam: UTI covid, UTI adulto, setores de internação, emergência e centro cirúrgico. Participarão do estudo 2 profissionais de cada setor, 10 participantes de cada um dos hospitais totalizando 20 participantes. **Resultados:** Com o desenvolvimento do presente projeto, foi possível compreender o gerenciamento dos serviços enfermagem que ficou classificado em três categorias (1) Da organização dos serviços de saúde durante a pandemia; (2) Dos desafios encontrado no gerenciamento dos serviços de enfermagem; (3) Das novas perspectivas gerenciais advindas com a pandemia. **Conclusão:** Com a pesquisa pode-se observar que várias foram as demandas gerenciais da enfermagem, que precisou se adaptar e se reinventar para poder fornecer a assistência junto ao aumento de casos e das complexidades. A pandemia expôs a necessidade de maiores investimentos na área da saúde, com melhores condições de trabalho e na necessidade dos serviços de saúde serem capacitados para situações pandêmicas, como a que surgiu com a covid-19.

Palavras-chave: Organização e administração; Enfermagem; Pandemias.

Abstract

Objective: To know the impact of the covid-19 pandemic on the management of nursing services. **Method:** A qualitative research will be developed. Qualitative research is concerned with the reality that cannot be quantified, working with beliefs, values and attitudes, which make up a deeper space of relationships. Qualitative research works with the universe of meanings, motives, aspirations, beliefs, values and attitudes, which corresponds to a deeper space of relationships, processes and phenomena that cannot be reduced to the operationalization of variables (MINAYO, 2007). The present project was developed with nurses working in two medium-sized hospitals located in the Northwest of the state of Rio Grande do Sul, Hospital Divina Providência and Hospital Santo Antônio, located, respectively, in the municipalities of Frederico Westphalen and Tenente Portela. The study will be carried out with professional nurses working in sectors that are directly linked to the screening, treatment or rehabilitation of patients who have or have had a diagnosis of covid-19, namely: covid ICU, adult ICU, hospitalization, emergency and surgical center sectors. Two professionals from each sector will participate in the study, 10 participants from each of the hospitals, totaling 20 participants. **Results:** With the development of this project, it was possible to understand the management of nursing services, which was classified into three categories (1) Organization of services health during the pandemic; (2) Challenges encountered in the management of nursing services; (3) From the new managerial perspectives arising from the pandemic. **Conclusion:** With the research, it can be observed that there were several managerial demands of nursing, which had to adapt and reinvent itself in order to provide assistance with the increase

in cases and complexities. The pandemic exposed the need for greater investments in the health area, with better working conditions and the need for health services to be trained for pandemic situations, such as the one that emerged with covid-19.

Keywords: Organization and administration; Nursing; Pandemics.

Resumen

Objetivo: Conocer el impacto de la pandemia del covid-19 en la gestión de los servicios de enfermería. **Método:** Se desarrollará una investigación cualitativa. La investigación cualitativa se preocupa por la realidad que no se puede cuantificar, trabajando con creencias, valores y actitudes, que conforman un espacio más profundo de relaciones. La investigación cualitativa trabaja con el universo de significados, motivos, aspiraciones, creencias, valores y actitudes, lo que corresponde a un espacio más profundo de relaciones, procesos y fenómenos que no puede reducirse a la operacionalización de variables (MINAYO, 2007). El presente proyecto fue desarrollado con enfermeros que actúan en dos hospitales de mediano porte ubicados en el Noroeste del estado de Rio Grande do Sul, el Hospital Divina Providência y el Hospital Santo Antônio, ubicados, respectivamente, en los municipios de Frederico Westphalen y Tenente Portela. El estudio se realizará con profesionales de enfermería que trabajen en sectores directamente vinculados al cribado, tratamiento o rehabilitación de pacientes que tengan o hayan tenido diagnóstico de covid-19, a saber: UCI covid, UCI adultos, hospitalización, urgencias y quirúrgico. sectores centro. En el estudio participarán dos profesionales de cada sector, 10 participantes de cada uno de los hospitales, totalizando 20 participantes. **Resultados:** Con el desarrollo de este proyecto fue posible comprender la gestión de los servicios de enfermería, la cual fue clasificada en tres categorías (1) Organización de los servicios de salud durante la pandemia; (2) Desafíos encontrados en la gestión de los servicios de enfermería; (3) Desde las nuevas perspectivas gerenciales derivadas de la pandemia. **Conclusión:** Con la investigación, se puede observar que hubo varias demandas gerenciales de enfermería, que tuvo que adaptarse y reinventarse para brindar asistencia con el aumento de casos y complejidades. La pandemia expuso la necesidad de mayores inversiones en el área de la salud, con mejores condiciones de trabajo y la necesidad de que los servicios de salud estén capacitados para situaciones de pandemia, como la que surgió con el covid-19.

Palabras clave: Organización y administración; Enfermería; Pandemias.

1. Introdução

A covid-19 é uma doença viral que surgiu na China no final do ano de 2019 e está associada à síndrome da angústia respiratória severa (SARS), sendo uma doença de grande impacto não só junto ao setor da saúde, que vem buscando terapêuticas e imunizações eficazes, mas também vem conflitando o setor econômico e social da população (Person et al., 2021)

Diante da necessidade de enfrentamento da covid-19 houve um aumento súbito e intermitente da demanda de serviço de enfermagem, o que desencadeou uma elevação nas demandas de trabalho da equipe de enfermagem com consequente precarização das condições de trabalho, sobrecarga funcional, inseguranças sob a real biossegurança e abalo na saúde dos trabalhadores. O fato de estarem prestando assistência em uma condição ainda não bem descrita na literatura, em decorrência do incipiente avanço da pesquisa acerca do assunto, tal circunstância compreende um fator estressor (Backes et al., 2021).

O enfermeiro por exercer uma função de liderança e desempenhar o gerenciamento dos serviços de enfermagem, assume o controle sobre as atividades desenvolvidas pelos demais integrantes da equipe de enfermagem, o que lhe confere protagonismo e uma função privilegiada dentro de seu campo de atuação. Contudo o gerenciamento em tempos de pandemia apresenta-se complexo e desafiante, mediante a falta de arcabouços científicos, debates e experiências prévias (Costa; Santos; Costa, 2021).

Diante deste cenário, torna-se fundamental compreender o impacto da pandemia do covid-19 junto ao gerenciamento dos serviços de enfermagem, tendo a compreensão de que o gerenciamento é fundamental na prestação de uma assistência de enfermagem qualificada. Face disso, formulamos o seguinte problema de pesquisa que nos remete à investigação do objeto de estudo: Qual o impacto da pandemia do covid-19 junto ao gerenciamento dos serviços de enfermagem?

2. Metodologia

O presente projeto foi desenvolvido junto aos profissionais enfermeiros atuantes em dois hospitais de médio porte

localizados no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Hospital Divina Providência e Hospital Santo Antônio, localizados, respectivamente, nos municípios de Frederico Westphalen e Tenente Portela. Os referidos hospitais foram escolhidos por apresentarem leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) destinados a pacientes com diagnóstico de covid-19 e pelo fato de serem referência para o tratamento destas patologias para os municípios da região.

O estudo foi realizado com os profissionais enfermeiros atuantes em setores que estão diretamente ligados a triagem, tratamento ou reabilitação de pacientes que tem ou tiveram diagnóstico de covid-19, quais sejam: UTI COVID, UTI adulto, setores de internação, emergência e centro cirúrgico. Participarão do estudo 2 profissionais de cada setor, 10 participantes de cada um dos hospitais totalizando 20 participantes. Os participantes do estudo deverão enquadrarem-se nos critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: ser enfermeiro, atuar em setores que estão diretamente ligados a triagem, tratamento ou reabilitação de pacientes que tem ou tiveram diagnóstico de covid-19. Critérios de exclusão: não ter atuado, no momento da pandemia, junto a setores ligados a pacientes em diagnóstico, tratamento ou reabilitação de covid-19.

A amostra trabalhada foi a aleatória simples, onde será realizado um sorteio com os profissionais. Segundo Polit (2004), a amostra aleatória simples não está sujeita a parcialidades do pesquisador, pois os sujeitos serão selecionados a partir de um sorteio. No entanto não existe garantia que a amostra será representativa da população, contudo acredita-se que a seleção aleatória simples assegura que as diferenças entre a amostra e a população sejam puramente obra do acaso.

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com crenças, valores e atitudes, os quais perfazem um espaço mais profundo de relações. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2007).

Para a coleta de dados, fazemos uso da técnica de entrevista semiestruturada. Segundo Mynai (2007) a entrevista semiestruturada é aquela que combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador. Sua qualidade consiste em enumerar de forma mais abrangente possível as questões que o pesquisador quer abordar no campo, da definição do objeto de investigação. Pode ser realizada verbalmente ou por escrita, mas tradicionalmente incluem a presença ou a interação direta entre o pesquisador e os atores sociais e são completamente por prática de observação participante.

As entrevistas ocorreram em um único momento com cada um dos sujeitos participantes, sendo que fazemos uso de um roteiro de entrevista. O roteiro contará com questões abertas que irão visar uma melhor abordagem junto aos sujeitos e a partir disso, culminarão na obtenção dos objetivos esperados. Com relação ao registro de dados, o mesmo será feito no momento das entrevistas, por meio da utilização de um gravador.

Para a análise dos dados obtidos durante as entrevistas far-se-á uso da análise temática. Neste tipo de análise, busca-se descobrir os núcleos de sentido que compuseram as falas dos participantes nos vários momentos. (Minayo, 2007).

3 Resultados e Discussões

Para fins de estudo, constituíram-se categorias que orientaram a análise de resultados. Faz-se importante frisar que tais categorias foram definidas mediante alguns elementos que acreditamos serem essenciais para compreendermos o impacto da pandemia do covid-19 junto ao gerenciamento dos serviços de Enfermagem. Assim, foram estabelecidas as seguintes categorias: (1) Da organização dos serviços de saúde durante a pandemia; (2) Dos desafios encontrado no gerenciamento dos serviços de Enfermagem; (3) Das novas perspectivas gerenciais advindas com a pandemia.

3.1 Da organização dos serviços de saúde durante a pandemia

A pandemia do covid-19 impactou profundamente no funcionamento dos serviços de saúde, os quais precisaram se adequar a novas demandas advindas das circunstâncias que passaram a serem percebidas junto aos espaços de assistência à saúde. Diante disso, os profissionais argumentam que com o avançar da pandemia, novas demandas de atendimento apareceram.

“Desde as estruturas, criar novas unidades de um dia para o outro, pois a demanda era muito grande, a demanda duplicava, triplicava de uma semana para a outra. Tinha que absorver a demanda porque o estado não tinha como nos ajudar.”(E1)

“[...] As instituições de saúde se desmontaram e montaram novos locais de atendimentos, buscando atender a demanda e as necessidades dos atendimentos, sempre visando a segurança e saúde de ambos.”(E9)

“[...]fomos fazendo esse manejo, chegou o momento que tivesse que fechar toda a UTI pra covid, [...]”(E3)

De acordo com os profissionais durante a pandemia os serviços de Enfermagem precisaram gerenciar a criação de novas unidades, o que precisou ser efetivado em tempo recorde, além disso, ocorreram remanejamentos de locais de atendimento. A grande demanda de pacientes covid graves exigiu que todos os leitos da UTI, da instituição em estudo, passassem a abrigar somente estes pacientes, deixando pacientes com outras patologias de certa forma desassistidos.

A intensidade da demanda e da sua variação durante a pandemia do covid-19 influi diretamente nas necessidades de capacidade do serviço de saúde, sendo determinante nas decisões de ajuste dessa para atender a procura. De acordo com Sabbadini et al (2007) nestas unidades de saúde, tanto básicas como hospitalar os pacientes passaram a chegar sem consulta marcada, por isso compreender o comportamento e identificar padrões da demanda é fundamental no desenvolvimento de estratégias de operações que permitam o gerenciamento da capacidade de utilização dos recursos disponíveis.

Subitamente a rotina dos serviços de saúde se transforma, com unidades de tratamento intensivo superlotadas, pacientes graves (Oliveira, 2020). A rapidez de mudanças advindas da comunidade científica, a qual debruçou-se sob a pandemia, desencadeou a necessidade de mudanças importantes nos serviços de saúde, novas padronizações e rotinas precisaram ser incorporados rapidamente pelas equipes de saúde, principalmente pela Enfermagem (Oliveira, et al., 2020)

A utilização e exemplificação de novos protocolos durante a pandemia também foi citado no estudo de Oliveira e colaboradores (2021), para os participantes deste estudo, tais documentos são importantes instrumentos de padronização e serviram como norte durante a assistência aos pacientes. A utilização dos protocolos para o cuidado em saúde é oportuno e auxilia na organização do trabalho (Arantes, et al., 2021).

Padronização dos cuidados foi mudado, no cenário da adaptação ao cenário as novas rotinas e no gerenciamento como enfermeiro.(E5)

A enfermagem que modificou ambientes, que adaptou rotinas [...] (E10)

As principais mudanças que eu pude observar foi a organização, hoje eu vejo um sistema de fluxo bem mais organizado, principalmente no sistema hospital. [...]

houve várias mudanças de fluxos e organizações [...] (E11)

Mediante tais modificações no fluxo de atuação dos profissionais dentro dos serviços de saúde, se tem a necessidade de capacitações, visto se tratar de modificações significativas nas formas de atender e gerenciar os serviços de saúde. De acordo com Oliveira e colaboradores (2021) a rotina de trabalho, a qual esteve envolta de modificações junto aos serviços de saúde, no contexto da pandemia, trouxe a necessidade de uma abordagem em treinamentos junto aos profissionais de saúde. Tais treinamentos tiveram como intuito tornar os serviços de saúde resolutivo e efetivo mediante as novas demandas advindas.

Diante disso, proporcionar prática de treinamentos como rotina nos serviços de saúde não só durante a pandemia, mas em todos os momentos pode contribuir para mudanças positivas na rotina dos profissionais e evitar insegurança frente a novas abordagens na prática do cuidado em saúde (Oliveira, et al, 2021)

“Primeiro foi trabalhado com as cartilhas do Ministério da Saúde e depois foram realizados treinamentos com a equipe.” (E2)
“A gente estava bem preparados, com os treinamentos, fluxo de covid, foram muitas vidas salvas, orgulho de trabalhar, enfermagem deu o melhor, fizemos um bom trabalho.”(E1)

Outro elemento presente nas falas dos profissionais quando questionados acerca da organização do serviço de saúde durante a pandemia diz respeito a gestão emocional dos colaboradores. Em um cenário de pandemia os profissionais, principalmente da Enfermagem, enfrentam alterações substanciais no seu local de trabalho, sobretudo devido ao prolongamento de horários, mudança constante nas equipes e realocação de serviços em razão da nova organização de circuitos de assistência aos pacientes covid e não covid. Tais mudanças acentuam o estresse, a incerteza e até a impotência vivida por esses profissionais, expostos a um contexto complexo, dinâmico e inesperado; tudo isso traz a essa experiência significações profundamente emocionais (Diogo, et al., 2020)

Emocional abalado ao extremo sem forças para prosseguir, mas sempre estando lá, jornada de trabalho dobrada, muitas vezes nem sabíamos onde estamos e como estávamos, mas estávamos!(E1)
Impactos emocionais, profissionais que ficaram com problemas de saúde que tiveram que se afastar e não puderam mais retornarem devido sequelas da covid segundo elas que contraído dentro do hospital.(E3)

De acordo com Diogo e colaboradores (2020), os enfermeiros precisaram desenvolver recursos para lidar com a gestão emocional de seus colaboradores, para tanto, precisaram trabalhar com a motivação, a gestão de conflitos, a formação, o desenvolvimento, o suporte, a segurança e a inovação. Diante disso, o gerenciamento do serviço de Enfermagem durante o período pandêmico precisou lidar com as adversidades emocionais gerindo as emoções de forma eficaz e adaptativa.

A capacidade de adaptação dos enfermeiros aos novos desafios, ao cumprimento das medidas de proteção e a resposta às necessidades que surgiam e que eram intensificadas a cada momento foi outro fator importante, para a eficácia da resposta implementada (Almeida, 2020)

A gente teve que se adaptar, em que teve toda aquela parte de isolamento em que teve todo o cuidado da paramentação,....(E2)
Muita articulação e organização, como já citado constância na mudança e adaptação às mudanças,....(E9)
A maior dificuldade foi se adaptar e se reinventar todos os dias foi vencida.(E6)

Os serviços de saúde precisaram se adaptar às necessidades o que exigiu grande esforço do serviço de gerenciamento em Enfermagem pois diariamente mudanças precisavam ser implementadas para atender as necessidades que a pandemia trazia para dentro dos serviços de saúde. A pandemia do covid-19 trouxe para a rotina dos enfermeiros mudanças tão rápidas e impactantes que os expôs a um contexto complexo, dinâmico e inesperado o qual precisou ser gerenciado cotidianamente. (Diogo, et al., 2020)

3.2 Dos desafios encontrados no gerenciamento dos serviços de Enfermagem

Durante os questionamentos muitos desafios foram citados pelos profissionais da Enfermagem no transcorrer da pandemia do covid-19. Um dos primeiros desafios foi a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) pois sem eles os enfermeiros se sentiam desprotegidos e expostos a se contaminar ao cuidar do paciente.

[...] falta de EPIs individual tendo que usar o mesmo o dia todo[...](E6)

[...] estrutura muito boa, mas que não comporta o número de casos numa época ali, falta de EPIs[...](E4)

O risco de contaminação pela falta de EPIs bem como uso exacerbado desses equipamentos, em turnos de trabalho em ambiente hospitalar contribuem para aumentar a exposição do profissional de saúde/Enfermagem ao coronavírus. (Migueis, et al, 2021). A escassez de EPIs durante a pandemia foi uma realidade colocando os profissionais de saúde em uma situação de vulnerabilidade ocupacional (Garcia, et al, 2020)

Além da escassez de EPIs, o aumento da demanda de pacientes contaminados e o agravamento dos casos contribuíram para que a estrutura hospitalar passasse a sofrer para comportar o grande número de pacientes. Ao avançar sobre o país, a pandemia da covid-19 gerou uma elevada demanda emergencial e crescente ao Sistema Único de Saúde-SUS, descortinando uma das dimensões mais graves da crise sanitária brasileira, a do seu componente hospitalar. (Campos, et al, 2020)

A estrutura assistencial hospitalar brasileira historicamente insuficiente, geograficamente mal distribuída, irregularmente integrada aos sistemas locais e regionais, com indicadores de desempenho contestáveis, além de severamente desgastada pelo subfinanciamento crônico, vê-se então frente à impactante demanda por um grande número de leitos hospitalares, tanto gerais como de Unidade de Terapia Intensiva, para o cuidado às vítimas do coronavírus, sobretudo as mais graves. (Campos, et al, 2020)

O serviço de Enfermagem foi primordial desde a estrutura, basicamente era a equipe de enfermagem que tinha de organizar pra montar novos leitos. Pois era nos que estava na linha de frente com as mudanças todo dia[...](E1)

Falta de estrutura precisamos ter mais estrutura sim não só aqui em todo o Brasil[...] muito boa, mas que não comporta o número de casos numa época ali[...](E4)

Os governos federal, estadual e municipal buscaram soluções estratégicas a fim de estruturar seus serviços e equipes de saúde para o enfrentamento da doença. (Bitencourt, et al, 2020). Mas os profissionais estavam despreparados para colocar em prática estas estratégias, visto que não tinham sem conhecimento prévio sobre o que estavam enfrentando.

Acho que foi um momento muito grande de trabalho, grande estresse para todos os profissionais, a onde a gente teve que lidar com uma coisa nova, diferente que ninguém tinha conhecimento[...](E5)

Me forma e ter que comanda uma equipe, sem conhecimento científico, [...](E7)

Face ao exposto, enaltecendo por ser uma doença nova, com escassos estudos, grande risco de contaminação dos profissionais de Enfermagem, permeada pela insegurança que ocasiona frente a tantas incertezas, é indiscutível a necessidade de se discutir o quão difícil foi para os profissionais terem acesso às informações para construir conhecimentos relacionado ao covid-19. Os próprios profissionais de saúde foram desafiados a buscarem conhecimento ao mesmo tempo que precisavam lidar e atender os casos de covid-19. (Oliveira, et al, 2021)

Diante do conhecimento incipiente e da escassez de EPIs, os profissionais de saúde passaram a constituírem-se como grupo de risco para a covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus). Além disso, estão submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas. (Texeira, et al, 2020)

[...] nós estávamos doentes mas estávamos lá cuidando do outro.(E12)

[...]os profissionais da Saúde começaram a contrair o vírus, a pandemia acabou entrando dentro do serviço de saúde.(E3)

Há que se destacar que o ambiente hospitalar em condições normais, já exige que o enfermeiro faça seu trabalho em um ambiente carregado de intensidade, lidando com o sofrimento, a dor, mortes e recuperações, o que pode ser ainda

mais intensificado nesse período pandêmico. Nota-se que grandes são as consequências provocadas pela covid-19 no mundo, ocasionando de forma progressiva o aumento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em enfermeiros (Silva, et al,2021). A pandemia provocou um aumento de doenças psiquiátricas na população brasileira, visto trata-se de um momento de intensas transformações nas formas de viver, conviver e trabalhar. (Carvalho, et al., 2022)

[...] na minha área precisei de um psicológico muito forte para enfrentar muitas perdas num dia, muitas interações num dia, tudo era um incôgnita não sabia muitas vezes o que fazer por onde começar.”(E4)
[...]Foi muito grande o desgaste psicológico, até agora temos alguns profissionais que estão afastados porque acabaram tendo algum problema[...](E3)

Diversas foram às alterações causadas na rotina dos profissionais da linha de frente, a questão do distanciamento entre famílias e amigos, é um fator ao qual causa um abalo psicológico relevante na vida dos profissionais de saúde. (Silva, et al,2021) Contudo, os profissionais ainda tiveram que lidar com os óbitos dos pacientes sozinhos devido ao momento de isolamento e apesar da morte ser parte do ciclo natural da vida, os profissionais da Enfermagem, geralmente, não vêm sendo adequadamente preparados para lidar com ela. (Mota, et al,2011).

A morte de pacientes contaminados tem se apresentado como uma notícia frequente nos meios midiáticos, especialmente nos períodos mais recentes e tem sido uma constante desafiadora a ser enfrentada pela equipe de Enfermagem, posto que, para além da falta de preparo acadêmico causado pela ilusão salvacionista que impera nos currículos de formação e que busca negar a morte, a mesma passou a ser rotineira na rotina destes profissionais. (Paula, et al,2020)

Pior experiencia foi chega num plantão colocar três pacientes num saco preto, e depois colocar em outro saco preto, identificar. Não liberar a família pra ver, ter que bater foto da pessoa morta pra encaminhar Opra família pra identificação.(E4)
[...] medo de perder o paciente à quem prometemos melhoras antes de uma incubação difícil, ao qual o último rosto visto não foi o do seu ente querido, e sim da equipe que ali dedicava todo seu conhecimento com afínco(E10)
[...]a gente viu muita gente morrendo e a gente não conseguindo fazer tudo que a gente queria, não sabendo algumas vezes o que a gente teria que fazer pra mudar aquele cenário[.](E3)

Quando a doença se agrava, e causa risco iminente à vida, esse paciente é admitido na Unidade de Terapia Intensiva visto a necessidade e ser monitorado constantemente, porém muitas vezes, mesmo com todos os cuidados, não é possível evitar a morte. Nesse setor os profissionais que lá atuam são capacitados a se comunicar, lidar e respeitar o luto de uma família. A dor da perda precisa ser trabalhada, cada ser humano tem o seu tempo de luto e sofrimento, e isso deve ser observado para melhor condução da situação. (Pereira, et al, 2021)

O profissional de Enfermagem possui uma relação direta com o paciente e consequentemente, estabelece vínculos afetivos, respeito e confiança. Essa relação pode ser benéfica para o tratamento, mas ao mesmo tempo acaba deixando o profissional de Enfermagem mais vulnerável pois muitos não são preparados adequadamente para lidar com a morte, e as vezes ela é interpretada como fracasso pessoal, incapacidade e falha no tratamento, porque não estamos habituados em cuidar para morrer e sim cuidar para sobreviver, e isso pode gerar grande estresse e sofrimento psicológico. (Pereira, et al, 2021)

3.3 Das novas perspectivas gerenciais advindas com a pandemia

Depois de três anos de pandemia em todo o mundo, percebe-se que muitos conhecimentos foram sendo incorporados por meio de evidências colhidas a beira leito e incorporadas no dia-a-dia do trabalho junto às equipes de trabalho. Várias foram as novas perspectivas gerenciais advindas com a pandemia, dentre as quais a valorização do trabalho em equipe.

O trabalho em equipe é considerado fundamental para o alcance dos objetivos propostos, levando em consideração que as equipes muitas vezes têm dificuldades nos relacionamentos interpessoais, dificultando assim a realização das tarefas empregadas a cada membro da equipe (Bullé & Boian, 2020).

As equipes cresceram em conhecimento juntos para melhor atendimento dos pacientes. (E5)

Pois a equipe de enfermagem precisa estar unida porque eu dependo das técnicas (o), as técnicas de mim, nós do médico e o médico depende de nós e os pacientes depende de nós assim precisamos trabalhar juntos para que o paciente seja bem assistido(E3)

A parte da equipe nos tornamos muito mais unidos, porque precisamos estar unidos durante a pandemia.(E4)

Os profissionais de Enfermagem conseguiram enxergar a melhor maneira de gerenciar o trabalho em equipe, que todas aquelas dificuldades e diferenças entre membros de equipe acabaram se tornando coisas pequenas, e as dificuldades de relacionamento acabaram e conseguiram ter uma melhor convivência e distribuição de tarefas, além de serem bem executadas por cada um. Também se nota que a equipe se tornou mais unida e que esta união faz toda a diferença para se assistir o paciente que precisa de cuidados, conhecimentos repassados e crescendo juntos o trabalho e os resultados sempre serão o melhor.

Durante a pandemia a Enfermagem protagonizou sua visibilidade quanto sua importância junto aos serviços de saúde. Entretanto, por muito tempo a Enfermagem luta pelos seus direitos e a visibilidade que merece ter, mas nem sempre foi como os tempos hoje. A construção da imagem da Enfermagem é permeada por aspectos históricos, socioeconômicos e culturais. A população, de forma geral, parece desconhecer a importância da Enfermagem, não a valorizando como uma profissão fundamental para o cuidado em saúde (Avila, et al, 2013).

Percebe-se, ainda, que parece predominar, na sociedade e na mídia, uma imagem de servilismo da Enfermagem e do enfermeiro, em particular, aos demais profissionais da área da saúde, em especial, ao profissional médico. Acredita-se que o desconhecimento e a desvalorização da Enfermagem por parte dos demais profissionais da área da saúde, também contribuem para sua posição de reduzida visibilidade para o grupo, gerando sofrimento aos trabalhadores, dificultando suas relações com a equipe multiprofissional e o exercício da autonomia do enfermeiro, o que pode reforçar a pouca visibilidade da profissão, numa sequência progressiva de dificuldades no cotidiano de trabalho (Avila, et al, 2013), Contudo, com a chegada da Pandemia a equipe da Enfermagem passou a ser os heróis na vida real, pois era quem estavam a beira leito com o paciente 12h, 24h por dia prestando todo o cuidado necessário desde uma escuta a uma simples aperto de mão no momento de intubação.

Primeiro um impacto bom foi que a Enfermagem apareceu, que a muito tempo a gente vive só atrás dos médicos, a gente que faz o pior e quem recebe os créditos é o médico.(E2)

[...]a enfermagem ganhou muito além disso a valorização pois fomos capazes de trabalhar aquele ambiente de “guerra”, a enfermagem se reinventou, todo mundo buscou de uma forma outra se adaptar. Respeito, conhecimento e empatia.(E4)

[...]a enfermagem se mostrou seu valor e enfermagem é muito, mas guerreira do que a gente pode imaginar(E8)

[...]enfermagem é linha de frente para qualquer doença eu acredito assim que a covid foi bem para demonstrar a importância para nós mesmo que muitos por questão cultura vê um pouco de desmerecimento de si mesmo e para a população em geral.(E1)

Segundo Freire et al (2021) a Enfermagem representa aproximadamente 59% da força de trabalho da saúde mundial, possuindo papel central na consecução da cobertura universal dos sistemas de saúde e no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de metas nacionais e globais relacionadas a uma série de prioridades de saúde, dentre elas, respostas às emergências, a exemplo as de Saúde Pública.

Importante destacar, que a Enfermagem historicamente tem apresentado forte protagonismo nos diversos sistemas de saúde mundiais, sobretudo em locais remotos, em situação de calamidade, desastres, guerras, ataques terroristas e pandemias.

- Costa, R.L.M, Santos, R.M & Costa, L.M.C. (2021). Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. *Rev Gaúcha Enferm.* <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>
- De Paula G.S, Gomes A.M.T, França L.C.M, Neto F.R.A & Barbosa D.J. (2020). A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. *J. nurs. Health.* https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104066/13-a-enfermagem-frente-ao-processo-de-morte-e-morrer-uma-refle_eaHsaZB.pdf.
- Diogo, P.M.J; Sousa, M.O.C.L; Rodrigues, J.R, G.V; Silva, T.A.A.M.A & Santos, M.L.F. (2020). Trabalho emocional de enfermeiros da linha de frente do combate à pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem.* <https://www.scielo.br/j/reben/a/gGvSvWDpB8Hb7rqhJFLmqHn/?format=pdf&lang=pt>.
- Freire, N.P; Castro, D.A; Fagundes, M.C.M; Neto, F.R.G.X; Cunha, I.C.K.O & Silva, M.C.N. (2021). Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem.* <https://www.scielo.br/j/ape/a/Gcv5ym7CmTXSn3bb99NzjMF/?lang=pt>.
- Garcia, G.P.A; Fracarolli, I.F.L; Santos, H.E.C; Souza, V.R.S; Cenzi, C.M & Marziale, M.H.P. (2020). Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid-19: revisão de escopo. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* <https://www.scielo.br/j/rgeenf/a/TWkbfqj53ShGJWvFgdWCyHt/abstract/?lang=pt#:~:text=Recomenda%20a%20higiene%20das%20m%C3%A3os,imperme%C3%A1vel%20e%20luvas%20de%20procedimento>
- Migueis, G. S., Silva, M. S., Oliveira, W. S. & Oliveira, W. J. (2021). Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem na pandemia por COVID-19. *Rev enferm UFPE on line.* <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246687>.
- Minayo M. C. de S. (2007). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. (8 ed). São Paulo: *Hucitec*.
- Mota, M.S; Gimes, G.C; Coelho, M.F; Filho, W.D.L & Sousa, L.D. (2011). Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* <https://www.scielo.br/j/rgeenf/a/9SBVHtZMtb6BtfGNBJCBbJq/?lang=pt>.
- Oliveira, Adriana Cristina. (2020). Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, p. 1302. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>. <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1448>.
- Oliveira, Kauan Tamandaré; Junior, J.L.G; Camandoni, V.O; Sousa, J.F; Canteras, J.S; Lima, J.L & Hiratsuca, S. (2020). Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por covid-19. *Enfermagem em Foco.* <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3764>.
- Oliveira, A. C. S; Silva, G.F; França, L.C.M; Vargas, G.S.A & Firmino, G. (2021). Percepção dos profissionais de saúde na pandemia por COVID-19: desafios e estratégias para prática profissional. *Research, Society and Development.* <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18724/16907>.
- Pandemia traz à tona a importância da capacitação de profissionais da saúde. *Portal Hospital Brasil*, 21 maio 2022. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/pandemia-traz-a-tona-a-importancia-da-capacitacao-de-profissionais-da-saude/>.
- Pereira, Bianca Augusto; Silva, D.L; Gremo G.M; Souza, L.A & Almeida, C.G. (2011). O profissional enfermeiro frente ao processo de morte na unidade de terapia intensiva em meio à pandemia da covid 19: revisão integrativa. *Revista Saúde em Foco.* <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/07/O-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-FRENTE-AO-PROCESSO-DE-MORTE-NA-UNIDADE-DE-TERAPIA-INTENSIVA-EM-MEIO-%C3%80-PANDEMIA-DA-COVID-19-p%C3%A1g-318-%C3%A0-329.pdf>.
- Person, O.C; Puga M.E.S; Atallah A.N & Amaral J.L.G. (2021). Intervenção com ivermectina para covid-19 (SARS-Cov 2): sinopse baseada em evidências. *Universidade Federal de São Paulo*.
- Polit D. F. (2004). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. (5.ed) Porto Alegre: *Grupo A*.
- Sabbadini, F.S; Gonçalves, A.A; Oliveira, M.J.F; Vilavicêncio, J.R.R & Novais, M. (2007). Estudo de demanda por atendimento em hospital de emergência. *SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.* https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/22_Demanda_hospital_2.pdf.
- Silva, O.B, Nascimento, C.A; Pereira, M.M.S; Silva, J.L; Batista, M.H.J & Rocha, M.A. (2021). Saúde mental do enfermeiro frente ao enfrentamento da covid-19. *Brazilian Journal of Development*.v7.n8.p76100-76111. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-027>
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M., de Andrade, L. R., Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva* 25 (9). <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>